

A Leitura do Texto Literário: Diálogos Possíveis

A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS 2

A SELEÇÃO DE CONTOS: ALGUMAS SUGESTÕES 4

OS DOCUMENTOS OFICIAIS E A SELEÇÃO DE POEMAS: A
INTERTEXTUALIDADE ENTRE OBRAS 13

Sugestões 15

Poema de sete faces 21

Vá Pro Inferno Com Seu Amor 26

Não Deixo Não 28

REFERÊNCIAS 30

Sonia Merith Claras

A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

O que e como ensinar para a nova geração, tão diferente daquela em que o acesso à informação estava restrito às aulas e aos materiais impressos? O desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação transformam a relação de todos com o mundo do conhecimento, em especial dos jovens e adolescentes, que a cada dia são levados, ou mesmo induzidos, a um aceleração das atividades rotineiras, incluindo os momentos de estudo. Esse contexto, de uma transformação já instalada, afeta muito a relação dos alunos com o processo de aprender em sala de aula e, conseqüentemente, a interação que envolve o professor, os conteúdos e a metodologia, em sala.

Paralelamente a esses desafios colocados ao professor no processo de ensino-aprendizagem, acerca do novo perfil de aluno, cabe-lhe, também, dar conta dos currículos escolares, oriundos de documentos oficiais, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Currículos Estaduais (Currículo Priorizado Ensino Médio, Paraná). Em se tratando do Paraná, o professor ainda precisa ajustar as aulas, adequando-se à necessidade de uso de plataformas disponíveis, que interferem na seleção e priorização dos conteúdos.

Longe de dar conta dessas demandas levantadas, o intuito do texto é estabelecer uma conversa sobre a leitura literária no ensino médio, mostrando como uma obra puxa a outra, como um conteúdo estabelecido num documento oficial traz gratas leituras e, conseqüentemente, boas experiências estéticas.



O importante, a partir deste bate papo, é reconhecer o papel do professor no processo de ensino, começando pela seleção dos textos a serem lidos, misturados e apreciados, tanto pelo professor quanto pelos alunos. A seleção considera o perfil do aluno, para articular a obra selecionada ao proposto em documentos norteadores do ensino.

Com esta conversa estabelecida neste e-book, pretende-se inspirar os futuros professores nessa arena de formação de leitores, demonstrando quanta coisa e caminhos há quando se trata da leitura do texto literário. É certo que, por alguns momentos, se pense que o discurso não se alinha ao que acontece na escola. Não é o discurso que está equivocado, uma vez que ele segue as discussões teóricas que perpassam o assunto, o problema, por vezes, é o que estão fazendo com a escola, engessando o professor no seu trabalho, tolhendo a liberdade de escolha, fazendo-o se distanciar do que preveem as teorias vigentes. Contudo, o professor não pode esquecer do papel de mediador, de condutor do processo de ensino-aprendizagem.

O estatuto do leitor e da leitura, no âmbito dos estudos literários, leva-nos a dimensionar o papel do professor não só como leitor, mas como mediador, no contexto das práticas escolares de leitura literária. A condição de leitor direciona, em larga medida, no ensino da Literatura, o papel dos mediadores para o funcionamento de estratégias de apoio à leitura da Literatura, uma vez que o professor opera escolhas de narrativas, poesias, textos para teatro, entre outros de diferentes linguagens que dialogam com o texto literário. Essas escolhas ligam-se não só às preferências pessoais, mas a exigências curriculares dos projetos pedagógicos da escola. (BRASIL, 2006, p. 72).



A SELEÇÃO DE CONTOS: ALGUMAS SUGESTÕES

Conforme discute as Organizações Curriculares para o Ensino Médio, o tempo é um fator que interfere na seleção de textos, pelo professor. O que priorizar no tempo destinado à leitura literária? Ou ainda, nas aulas de língua portuguesa? As obras que entram para a sala de aula só fazem sentido se lidas na totalidade e aí o tempo é um complicador já que um romance precisa de muito planejamento do professor para ser lido ao longo de um semestre/ano letivo. Neste viés, o conto é um caminho para que o professor oportunize a leitura de uma obra na totalidade.

Contos e crônicas também devem ser cuidadosamente selecionados para se não desperdiçar o tempo precioso a eles dedicado em sala de aula. Por serem mais curtos que novelas e romances, devem motivar o leitor pelo modo como apresentam o assunto, exigindo, como o poema, um aprofundamento que leve o leitor à percepção de suas camadas composicionais. São gêneros propícios a uma sensibilização inicial do aluno. (BRASIL, 2006, p. 78-79).

Mas, dentre tantas possibilidades, quais contos selecionar? Que tal começar por contos que se alinhem à linguagem, ao cotidiano dos alunos?

Os excertos dos contos trazidos a seguir, além de serem uma sugestão de leitura para o Ensino Médio, servem para incitá-los a querer ler a obra completa. Porém, há que buscar as obras sugeridas em bibliotecas ou mesmo na internet, não ficando apenas com os excertos. Se o professor não tem repertório de leitura, como poderá indicar, selecionar textos para seus alunos?



Começando, então, o momento de leitura.

Começou muito cedo. Eu não entendia. Quando passei a voltar sozinho da escola, percebi esses movimentos. Primeiro com os moleques do colégio particular que ficava na esquina da rua da minha escola, eles tremiam quando meu bonde passava. Era estranho, até engraçado, porque meus amigos e eu, na nossa própria escola não metíamos medo em ninguém. Muito pelo contrário, vivíamos fugindo dos moleques maiores, mais fortes, mais corajosos e violentos. Andando pelas ruas da Gávea, com meu uniforme escolar, me sentia um desses que me intimidavam na sala de aula. Principalmente quando passava na frente do colégio particular, ou quando uma velha segurava a bolsa e atravessava a rua pra não topar comigo. Tinha vezes, naquela época, que eu gostava dessa sensação. Mas como disse, eu não entendia nada do que estava acontecendo.

As pessoas costumam dizer que morar numa favela de Zona Sul é privilégio, se compararmos as outras favelas de Zona Norte, Oeste, Baixada. De certa forma, entendo esse pensamento, acredito que tenha sentido. O que pouco se fala é que, diferente das outras favelas, o abismo que marca a fronteira entre o morro e o asfalto na Zona Sul é muito mais profundo. É foda sair do beco, dividindo com canos e mais canos o espaço da escada, atravessar as valas abertas, encarar os olhares dos ratos, desviar a cabeça dos fios de energia elétrica, ver meus amigos de infância portando armas de guerra, pra depois de quinze minutos estar de frente pra um condomínio, com plantas ornamentais enfeitando o caminho das grades, e então assistir adolescentes fazendo aulas particulares de tênis. É tudo muito próximo e muito distante. E, quanto mais crescemos, maiores se tornam os muros.



Nunca me esquecerei da minha primeira perseguição. Tudo começou do jeito que eu mais detestava: quando eu, de tão distraído, me assustava com o susto da pessoa e, quando via, era eu o motivo, a ameaça. Prendi a respiração, o choro, me segurei, mais de uma vez, pra não xingar a velha que visivelmente se incomodava de dividir comigo, e só comigo, o ponto de ônibus. (MARTINS, 2018, p. 17-18)

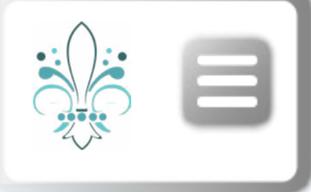
O trecho recortado diz respeito ao conto "*Espiral*", que faz parte do livro *O sol na cabeça*, de Giovani Martins. Com linguagem cotidiana, nada formal, o narrador apresenta a vida dos moradores das favelas de grandes cidades, como as do Rio de Janeiro, traçando uma verdadeira pintura do abismo que há entre ricos e pobres. Um abismo que se desenha lado a lado, uma vez que a distância que separa mundos tão distintos é percorrida em quinze minutos. Neste conto, o enunciador opta pela narração em primeira pessoa, o que traz mais veracidade e pessoalidade aos fatos narrados. A linguagem cotidiana, que não respeita a norma padrão, também se alinha ao perfil da personagem e do estilo das pessoas que, na obra, são retratadas. E esse jogo de parecer verdadeiro impacta! Primeiro por retratar a discriminação, a segregação de classes incompreendida na inocência da criança afetada; depois, no choro e na percepção, pela personagem, dessa discriminação, agora já na fase adulta. Dois mundos, de ricos e de pobres e, no mundo dos pobres, os ratos, a falta de condições mínimas de subsistência, a discriminação. A continuidade da obra leva à fase adulta da personagem, que passa a perseguir as pessoas.



Ele entrou no prédio, cumprimentou o porteiro feito máquina, subiu. Apenas uma janela. Era o que se mostrava do meu campo de visão. Fiquei mirando fixamente aquele ponto, sem me esconder dessa vez; se eu o visse, também ele me veria. Alguns momentos depois, apareceu Mário completamente transtornado, segurava uma pistola automática. Sorri pra ele, percebendo naquele momento que, se quisesse continuar jogando esse jogo, precisaria também de uma arma de fogo. (MARTINS, 2018, p. 21-22).

Enfim, é uma obra que faz pensar o quanto o meio é responsável pelo comportamento das pessoas e o quanto a sociedade segrega, discrimina e reforça as diferenças. É uma obra atual, que fala da realidade e da vida de muitos jovens de hoje. Quem quer se humanizar, sensibilizar, precisa abrir-se para obras que trazem questões que afetam os alunos. Mesmo naquelas comunidades em que não há favelas, a obra é importante pois, com certeza, nelas há outras formas de discriminação a serem tocadas e discutidas. E ler uma obra mesmo onde não há favelas possibilita aos alunos entender outra realidade. Quem nunca ouviu dizer que nas favelas só vivem marginais? Será que já se nasce marginal? O trecho inicial e final do conto respondem a esta questão, a criança retratada inicialmente não é a mesma da sua fase adulta. Enfim,

A leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto. (BRASIL, 2006, p. 67).



A interação em sala de aula é uma oportunidade para outros sentidos serem percebidos e construídos. Quando se interage, outros mundos e possibilidades acontecem, inclusive a percepção diferente de cada leitor, seus valores (sobre o que acha certo ou errado). É na recepção da obra e na interação com o outro, quando se partilha e constrói a leitura, que as transformações enquanto ser humano acontecem.

Fatores linguísticos, culturais, ideológicos, por exemplo, contribuem para modular a relação do leitor com o texto, num arco extenso que pode ir desde a rejeição ou incompreensão mais absoluta até a adesão incondicional. Também conta a familiaridade que o leitor tem com o gênero literário, que igualmente pode regular o grau de exigência e de ingenuidade, de afastamento ou aproximação. (BRASIL, 2006, p. 68).

Apesar de *O sol na cabeça* não ser uma obra que está nos materiais didáticos, seus contos aproximam o leitor da literatura, de uma nova forma de escrever, um estilo parecido com a linguagem de muitos alunos. Uma literatura compreensível alcança o leitor e, posteriormente, encaminha-o para outras obras consagradas.



No ensino, ou ainda, na preparação de uma aula, uma obra puxa outra e, na nossa conversa sobre contos que retratam temas da sociedade atual, traz-se para o diálogo a obra *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo, uma obra que não o seu tão famoso livro *Olhos d'água*. Em *Insubmissas lágrimas de mulheres* todos os contos têm nomes de mulheres: “Maria do Rosário” “Imaculada dos Santos”, “Isaltina Campo Belo” e, dentre outros, “Shirley Paixão”, pelo qual começa-se a leitura.

Foi assim – me contou Shirley Paixão – quando vi caído o corpo ensanguentado daquele que tinha sido meu homem, nenhuma compaixão tive. E, se não fosse minha vizinha, eu continuaria o meu insano ato. Queria matá-lo, queria acabar com aquele malacafento, mas ele é tão ruim que não morreu! Não adianta me perguntar se eu me arrependi. Arrependi não. Confessei à polícia o meu desejo, a minha intenção. Não que eu tivesse planejado, nunca. Vivíamos bem, as brigas e os desentendimentos que, às vezes, surgiam entre nós eram corriqueiras, como na vida de qualquer casal. Nada demais. Mas no momento em que tudo aconteceu, eu só tinha uma certeza: aquele homem não merecia viver. [...]

[...] Foi quando assisti à cena mais dolorosa da minha vida. Um homem esbravejando, tentando agarrar, possuir, violentar o corpo nu de uma menina, enquanto outras vozes suplicantes, desesperadas, desamparadas, chamavam por socorro. Pediam ajuda ao pai, sem perceberem que ele era o próprio algoz. [...]

[...] Seni continua buscando formas de suplantar as dores do passado. Creio que, ao longo do tempo, vem conseguindo. Entretendo, aprofunda, a cada dia, o seu dom de proteger e de cuidar da vida das pessoas. É uma excelente médica. Escolheu o ramo da pediatria. (EVARISTO, 2020, p. 27-34).

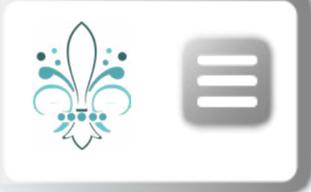


Se no conto anterior a segregação e discriminação da sociedade foi a temática principal, no conto de Conceição Evaristo a violência, o abuso de crianças dentro de casa ganha destaque. A sensibilidade é tocada com as cenas descritas, a riqueza de detalhes que leva a entender, sentir o sofrimento da criança (Seni) que era abusada. Ler tais obras possibilitam perceber as monstruosidades que as pessoas são capazes de fazer e que até mesmo um pai pode ser o monstro. É uma obra que alerta para perceber melhor os comportamentos das crianças. Ela também fala de superação, de como uma criança conseguiu lidar com seus traumas e, na fase adulta, acolher e ajudar os outros.

Comparando os dois contos, as personagens principais têm desfechos muito diferentes, o que mostra que cada ser humano reage, na vida real, de maneira distinta aos sofrimentos. Nesse sentido, os dois contos podem ser um caminho para formar cidadãos mais empáticos sobre o sofrimento e vida do outro.

Transcreve-se, ainda, um conto de *Olhos d'água*, "Maria"

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto do ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso a patroa ia jogar fora. [...] As frutas estavam ótimas e havia melão. E as crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos iriam gostar de melão? [...]

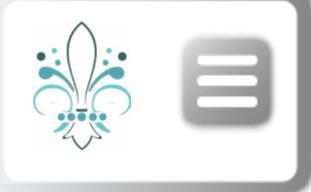


Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes. Maria se assustou. Ela não conhecia assaltante algum. [...]

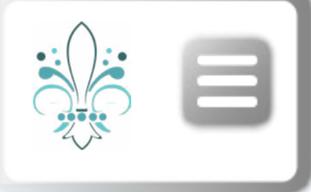
Lincha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arreventado e as frutas rolavam pelo chão. Será que os meninos iriam gostar de melão? [...] (EVARISTO, 2020, p. 39-42)

Enquanto no conto “Shirley Paixão” a centralidade da obra diz respeito à violência sofrida dentro de casa e de como as mulheres lidaram para superar os traumas, em “Maria” o desvelamento recai sobre a violência sofrida na sociedade - a personagem Maria é linchada antes de voltar para casa. Ela morre, portanto, antes de levar o melão que os filhos nunca tinham provado. A obra dá ênfase, ainda, ao papel de mulheres que cuidam sozinhas dos filhos, à pobreza em que se inserem. Mulheres que aceitam os restos dos patrões, inclusive os ossos que seriam jogados fora.

Enfim, os três contos comentados dão conta de evidenciar temas, estilos diferentes. Como cada leitor reage à recepção deles depende da vivência de cada um. Cabe ao professor, no entanto, possibilitar esses encontros, ampliando o repertório dos alunos.



Quando propomos a centralidade da obra literária, não estamos descartando a importância do contexto histórico-social e cultural em que ela foi produzida, ou as particularidades de quem a produziu (até porque tudo isso faz parte da própria tessitura da linguagem), mas apenas tomando – para o ensino da Literatura – o caminho inverso: o estudo das condições de produção estaria subordinado à apreensão do discurso literário. Estamos, assim, privilegiando o contato direto com a obra, a experiência literária, e considerando a história da Literatura uma espécie de aprofundamento do estudo literário, devendo, pois, ficar reservado para a última etapa do ensino médio ou para os que pretendem continuar os estudos especializados. Conhecer a tradição literária, sim, mas decorar estilos de época, não. (BRASIL, 2006, p.76-77)



OS DOCUMENTOS OFICIAIS E A SELEÇÃO DE POEMAS: A INTERTEXTUALIDADE ENTRE OBRAS

Conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular, o componente Curricular de Língua Portuguesa faz parte da área de Linguagens e suas Tecnologias, ao lado dos componentes de Arte, Educação Física e Língua Inglesa. As competências e habilidades previstas para a área – e para serem exercitadas e constituídas no Ensino Médio – dizem respeito a conhecimentos desses diferentes componentes curriculares.



Base Nacional Comum Curricular

Para que as competências e habilidades da área de Linguagens sejam contempladas, cada Componente tem as habilidades, sempre com o viés das competências da área de Linguagens. No caso de Língua Portuguesa, a contextualização das habilidades se dá nos campos de atuação:

Quadro 1 – Campos de Atuação - BNCC

Campo da vida pessoal	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo jornalístico-midiático	Campo de atuação na vida pública	Campo artístico-literário
-----------------------	---	------------------------------	----------------------------------	---------------------------

Fonte: Elaboração própria



Antes de finalizar a seleção, retomo o conto lido por vocês em Língua Portuguesa e Ensino – *Venha ver o pôr do sol* – de Lygia Fagundes Telles. Quando o li pela primeira vez, comportei-me como um leitor vítima, aquele “mais interessado em ‘o que’ o texto conta, uma vítima do enunciado” (BRASIL, 2006, p. 68). Um segundo momento, já com um olhar de análise, comportei-me como um leitor crítico, aquele que ri pela maneira como foi levado a ser vítima, quer seja, no segundo momento mais focada “em ‘como’ o texto narra, também interessado no modo de enunciação”. (BRASIL, 2006, p. 68). Ou seja, na primeira leitura fui levada pelo narrador da obra a acreditar que se tratava de um conto com final feliz, de um reencontro de ex-namorados, observando o pôr do sol. Só depois de ser tão enganada, já que não observei as marcas da enunciação, as pistas que me indicavam o contrário, é que retomei a leitura de maneira mais crítica, observando o “como” a história foi contada. Nosso papel, como professores, é oportunizar leituras, análises e reflexões para que nossos alunos deixem de ser leitores “vítimas” e, ao longo do processo, aprendam a serem leitores “críticos”. Isso quer dizer que, muito mais do que comentei pode ser trabalhado com os três contos que trouxe para essa nossa conversa. Só uma análise mais detalhada poderia chegar ao que se pretende em discussão do texto literário, como fizemos com o conto **Venha ver o pôr do sol: Manipulação, modalizações e o fazer crer em venha ver o pôr do sol**. In: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/11769> .



Sugestões

As indicações fazem parte de leituras do repertório pessoal. Contudo, há várias maneiras para chegar a autores e obras relevantes para os alunos. Por exemplo, na ocasião da escrita deste e-book (22 a 26/11/2023) acontece a Festa Literária de Paraty. Que tal pesquisar sobre quais autores estiveram presentes? Quem foi mais aguardado?

Conceição Evaristo causa comoção ao chegar à FLIP



Conceição Evaristo causa comoção ao chegar na FLIP

Saibam mais sobre o que ocorreu: https://www.instagram.com/flip_se/

Uma outra sugestão é saber sobre o que é pedido em seleções de vestibular. Uma busca na internet é logo se encontra. Conceição Evaristo e Lygia Fagundes Telles, por exemplo, são cobradas em vestibulares:

Livros escritos por mulheres vão compor lista obrigatória da Fuvest em 2026.



Livros escritos por mulheres vão compor lista obrigatória da Fuvest em 2026

Em suma, as possibilidades são muitas, mas para isso o professor precisa ser um bom leitor. Reitera-se que não houve a intenção de fazer análises dos contos, apenas sugestões de autores e textos. Cabe, em sala de aula, aprofundar as discussões e interpretações dos contos lidos.

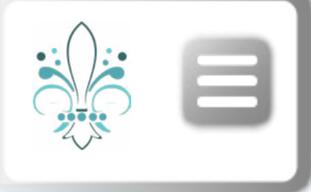


Prioriza-se, neste encaminhamento, mais precisamente nesta seleção e indicação de poemas, o campo artístico-literário, que segundo a Base, é o “[...] espaço de circulação das manifestações artísticas em geral” (BRASIL, 2018, p. 480). Por isso, das sete competências previstas para a área, a que será contemplada é a de número seis:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 482)

Partindo do que propõem os documentos que normatizam o ensino, o trabalho em sala não é algo aleatório, tem um norte, um objetivo claro, saber escolher e o porquê delas. É a partir da BNCC que outros documentos foram organizados, como o Currículo de Língua Portuguesa priorizado na Rede Estadual de Ensino no Paraná.

Considerando trabalhar com o campo artístico-literário, passa-se ao currículo do Estado do Paraná, para articular os conteúdos a trabalhar, em razão dos gêneros indicados. Cabe destacar que, no que tange ao Ensino Médio, a Secretaria de Estado organizou um caderno intitulado – *Caderno Currículo Priorizado* - que apresenta subsídios pedagógicos, elencando os conteúdos essenciais para as etapas da Educação Básica, inclusive para o componente Língua Portuguesa.



Currículo Priorizado no Paraná:



Currículo Priorizado - Ensino Médio - Língua Portuguesa

Este caderno subsidia o trabalho/planejamento do professor nas escolas. Para entender a proposta deste caderno/currículo, observem o print a seguir:

Quadro 2 – Caderno/currículo Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO				
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS
				alvo, da ideologia, da época em que foi produzido e de suas intenções comunicativas.
Discurso como prática social	Poemas Contexto de produção da obra literária; Elementos composicionais do gênero; Intertextualidade; Vozes sociais presentes no texto; Discurso ideológico presente no texto.	Aspectos formais da poesia: rima, metrificação, estrofação. Sonetos; Denotação e conotação; Figuras de linguagem.	Identificar os elementos básicos constitutivos do gênero (tema, estilo e forma composicional); Empregar palavras e/ou expressões no sentido conotativo, incluindo as figuras de linguagem, em nível básico.	Identificar as vozes sociais presentes no texto; Reconhecer a intertextualidade e seu objetivo de uso; Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos estilísticos no texto (figuras de linguagem, repetição de palavras e/ou expressões, de sílabas, de vogais etc.); Empregar palavras e/ou expressões no sentido conotativo, incluindo as figuras de linguagem, aprimorando o nível de compreensão.



Como o foco é pensar alguns textos para o campo artístico literário, neste caso, como sugere o Currículo e destacado na imagem recortada, os poemas fazem parte do planejamento.

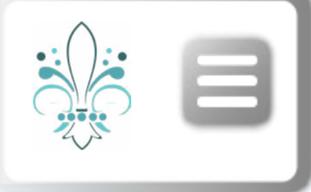
Como conteúdo básico o currículo sugere para as três séries do Ensino Médio a leitura de poemas, com ênfase para o contexto de produção da obra literária, os elementos composicionais do gênero, a intertextualidade, as vozes sociais presentes no texto e o discurso ideológico que perpassa o texto. No terceiro ano, ao sugerir o trabalho com os poemas, insere-se também as letras de música, razão pela qual também trabalha-se com este gênero nas indicações seguintes.

Uma vez selecionado o texto/gênero entende-se que ele direcionará as possibilidades de abordagem, o que dele será relevante discutir.

O poema tem espaço nas aulas de leitura na escola. Mas qual(is)? Que autores?

Pensando em um dos conteúdos básicos destacado anteriormente no Currículo, a intertextualidade, indica-se algumas possibilidades. Começando por dois autores modernistas, Adélia Prado e Carlos Drummond de Andrade, melhor dizendo, pela intertextualidade presente entre os poemas dos referidos autores *Com licença poética* e *Poema de sete faces*.

Com licença poética é um poema de Adélia Prado que exalta a mulher, que é desdobrável:



Se preferir ouvir o poema – acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=slrGoxExxz4>

Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
-- dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

Adélia Prado



Tão importante quanto discutir a estrutura do poema (versos, rimas, figuras de linguagem ...) é pensar nos sentidos produzidos, de um eu lírico que fala do papel da mulher: mulher mãe, que acredita por vezes em parto sem dor; mulher forte, que sabe lidar com a dor, que para ela não é amargura; mulher feliz, que não cultiva a tristeza. Contudo, para entender a relevância e exaltação dessa mulher, desse discurso ideológico, de uma mulher que vai “carregar bandeira, fundar reinos”, justamente por ser “*desdobrável*”, é preciso ler o poema na sua relação intertextual com outra obra, o *Poema de sete faces* de Carlos Drummond de Andrade. Somente neste contraste, de uma intertextualidade que retoma o outro texto, mas reafirma sentido opostos, é que se pode compreender o quanto a mulher, em *Com licença poética* é desdobrável. Aliás, o título do poema de Adélia Prado também cabe ser lido nessa relação intertextual, ele é um pedido de licença por parte de Adélia Prado ao seu incentivador no mundo literário, Drummond.



(quer ouvir o poema, acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=2Y4LrgYUMbw&t=10s>)

Poema de sete faces

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus,
pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode,

Meu Deus, por que me
abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma
solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido
como o diabo.

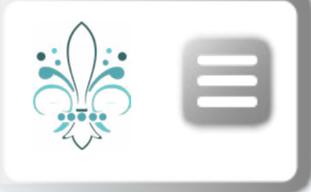
Carlos Drummond de Andrade



Só quem conhece os versos de Drummond: “Quando nasci, um anjo torto / desses que vivem na sombra / disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida”, entende o contraponto estabelecido entre homem e mulher feito por Adélia Prado: “Quando nasci um anjo esbelto,/ desses que tocam trombeta, anunciou: / vai carregar bandeira.”

É claro, não dá para levar esses poemas para a sala de aula e focalizar apenas no recurso da intertextualidade, uma vez que outros elementos e seus efeitos de sentido merecem destaque. É preciso, então, ler cada um deles e, depois, lê-los em paralelo. O poema de Drummond, por exemplo, é formado por sete estrofes, cada um com sentidos independentes; é um poema que explora as figuras de linguagem, como o uso da personificação (“as casas espiam os homens”) e a metonímia (“o bonde passa cheio de pernas”); é um poema que também faz intertextualidade com outro texto, no caso, com a passagem bíblica: “Meu Deus, por que me abandonaste?”. Enfim, são poemas com estruturas, linguagem, ritmos e sentidos diferentes, por isso são estudados na sua individualidade e, depois, na relação intertextual.

Com a seleção de dois poemas esgota-se os conteúdos sugeridos pelo Currículo/Caderno paranaense acerca do gênero em pauta. Não é preciso quantidade e, sim, qualidade nas aulas preparadas. É fundamental, no entanto, que o professor esteja preparado, estude os textos para englobar as possibilidades de interpretação em sala. Então, para aprender mais, segue a sugestão sobre o poema de Drummond:



Três faces de um Poema. Leitura do “poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade, do professor Cristiano Perius.



Três faces de um Poema. Leitura do “poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade

A primeira sugestão na seleção de textos foi perseguir uma intertextualidade existente entre dois importantes representantes da literatura brasileira. Agora, é aproximar autores de diferentes épocas, considerando as as temáticas. Que tal discutir o mesmo poema de Adelia Prado, *Com licença poética*, contrapondo-o ao poema de Ryane Leão? Acompanhe em: <https://www.instagram.com/ondejazzmeucoracao/>

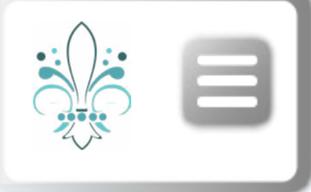
As partes de mim
que ainda não são
cicatrizes
logo vão notar

que tudo em mim
é *possibilidade*

se tô quebrada a poesia
me remonta

se tô inteira a poesia
me reconta

Ryane Leão

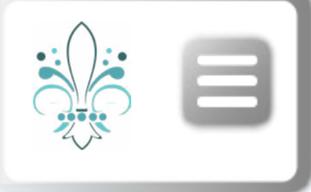


Ryane Leão, assim como Adélia Prado, também projeta no poema um eu lírico que fala de uma mulher forte, contudo, no caso do poema da primeira, a mulher projetada transforma cicatrizes em possibilidades, uma mulher transformada pela poesia. Ryane Leão é uma autora da nova geração. Contrapor seus poemas que enfatizam a figura feminina possibilita falar de diferentes contextos e diferentes perfis femininos. Aliás, o poema a seguir resume bem esse novo perfil feminino projetado na poesia, de um eu lírico/mulher mais livre, inclusive para sentir medos. Acesse: <https://www.instagram.com/ondejazzmeucoracao/>

Talvez hoje seja o melhor dia
Pra ser frágil
Pra não saber
Pra se perder
Pra não recuar
De seus medos.

Ryane Leão

Com página no Instagram, Ryane Leão abre um diálogo com o público jovem que pode comentar, curtir suas poesias. E isso é muito importante, pois, conforme destacado na Base, atualmente,

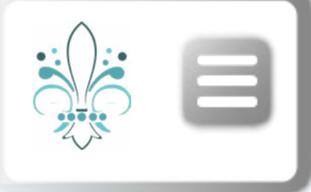


Não só é possível para qualquer um redistribuir ou comentar notícias, artigos de opinião, postagens em vlogs, machinemas, AMVs e outros textos, mas também escrever ou performar e publicar textos e enunciados variados, o que potencializa a participação. (BRASIL, 2018, p. 479)

Aproximar os alunos de autores da sua geração, para depois chegar aos poetas consagrados, é um incentivo para que percebam que podem também produzir, que a poesia lhes pertence.

Finalizando a conversa sobre possibilidades, no currículo/caderno do estado do Paraná, quando se trata do terceiro ano, ao lado dos poemas estão as letras de música. Elas são uma porta de entrada para o estudo da poesia em sala de aula. Nessa mesma linha de tentar aproximar gerações e autores, e ainda pensando na intertextualidade entre obras, que tal começar o trabalho pela música sertaneja, já que é um gênero musical bastante ouvido por muitos jovens?

Nessa linha, uma sugestão possível é a música *Vá pro inferno com seu amor*, interpretada por Chitãozinho & Xororó.



Ver o videoclipe: <https://www.youtube.com/watch?v=2TeE3HoPYeo>

Observando a letra:

Vá Pro Inferno Com Seu Amor

Não adianta mais
Chega de sofrer, chega de chorar
Você abusou demais
Já não temos condições para
continuar

Onde eu andei, você andou
Onde jurei, você jurou
Onde chorei, você chorou
Minha proposta você aceitou

Amei demais, você abusou
Meu coração você maltratou
Tudo que fiz você zombou
Do que eu era, nem sei quem sou

Vá pro inferno com o seu amor
Só eu amei
Você não me amou



Há, na letra, um eu lírico que se lamenta, por um amor não correspondido. De uma doação realizada por apenas uma das partes: “Amei demais, você abusou / Meu coração, você maltratou / Tudo que fiz, você zombou / Do que eu era, nem sei quem sou”. Um eu lírico que afirma ter se cansado da relação: “Não adianta mais/ Chega de sofrer, chega de chorar / Você abusou demais / Já não temos condições para continuar”. Em razão disso, há o rompimento desse contrato de amor com o outro: “Vá pro inferno com o seu amor / Só eu amei / Você não me amou”.

Essa é uma música muito conhecida no mundo sertanejo, porém, ouvida por uma geração mais antiga, da época em que Chitãozinho e Xororó estavam no auge da fama. Contudo, esse título da música é retomado e ressignificado em outro contexto, agora na música interpretada por Mano Walter, *Não deixo não*.



Assista ao videoclip: <https://www.youtube.com/watch?v=htrIDVrF4vw>

Observando a letra:

Não Deixo Não

Ela me fez comprar um carro
Logo eu, que amava o meu cavalo
Ela me fez vender meu gado
Pra morar num condomínio fechado

Me deu um tênis de presente
Falou que a botina não combina mais com a gente
Mas que menina indecente
Aí não aguentei, falei o que o coração sente

Vá pro inferno com seu amor

Deixar de ser peão, de ouvir modão, meu violão

Não deixo, não
Não deixo, não
Largar o meu chapéu pra usar gel, meu Deus do céu
Não deixo, não
Não deixo, não

Deixar de ser vaqueiro, ouvir forró
e ouvir modão
Não deixo, não
Não deixo, não
Largar o meu chapéu pra usar gel,
meu Deus do céu
Não deixo, não
Não tem amor que vale isso, não

Ela me fez vender meu gado
Pra morar num condomínio
fechado

Me deu um tênis de presente
Falou que a botina não combina
mais com a gente
Mas que menina indecente
Aí não aguentei, falei o que o
coração sente

Vá pro inferno com seu amor



Assim como na letra interpretada por Chitãozinho e Xororó, na canção interpretada por Mano Walter o eu lírico quer romper um relacionamento, mas por razões diferentes. No caso da música *Não deixo não*, a razão desse rompimento é a transformação que a amada pretendia realizar sobre o eu lírico. Uma vez percebida, a transformação é negada, a ponto de desejar que a amada “Vá pro inferno com seu amor”. É esse verso que faz a intertextualidade entre as duas letras, inclusive o verso é cantado de forma muito próxima, trazendo também para o plano da expressão essa intertextualidade.

Enfim, nos dois casos há rimas e sonoridades a serem discutidas. São músicas que revelam contextos culturais diferentes, mais aparente na segunda letra, que retrata uma nova geração de sertanejos que reafirmam o perfil de ser da roça. As letras das músicas, portanto, por ser um tipo de arte muito próxima da realidade do aluno, motivam a querer saber mais sobre outras manifestações culturais. Afinal, conforme já citado:

Ao final do Ensino Médio, os jovens devem ser capazes de fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos. É esperado, igualmente, que percebam que tais critérios mudam em diferentes contextos (locais, globais), culturas e épocas, podendo vislumbrar os movimentos históricos e sociais das artes. (BRASIL, 2028, p. 488).



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poema de sete faces**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2Y4LrgYUM-bw&t=10s>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

EVARISTO, Conceição. Shirley Paixão. In: EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. 4 ed. Rio de Janeiro: Malê, 2020. p. 27-34.

EVARISTO, Conceição. Maria. In: EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016. p. 39-42.

MARTINS, Giovani. Espiral. In: MARTINS, Giovani. **O sol na cabeça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 17-22.

MERITH-CLARAS, Sonia. Manipulação, modalizações e o fazer crer em “venha ver o pôr do sol. **Todas as Letras - Revista De Língua E Literatura**, 21(2). 2019. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/11769>. Acesso em 28 nov. 2023.

PARANÁ. **Currículo Priorizado no Paraná**. Disponível em: <https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19508&ext=pdf&k=>. Acesso em: 28 nov. 2023.

PERIUS, Cristiano. Três faces de um poema. Leitura do “poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 40, n. 1, p. 109-126, jan./mar., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/TMZckghMGP-dyqkzB3LpVtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2023.

PRADO, Adélia. Com licença poética. In: PRADO, Adélia. **Bagagem**. São Paulo: Siciliano. 1993. p. 11. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=slrGoxExxz4>. Acesso em: 28 nov. 2023.

Vá pro inferno com seu amor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2TeE3HoPYeo>. Acesso em: 28 nov. 2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

A Leitura do Texto Literário: Diálogos Possíveis – Sônia Merith Claras

Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenador Geral UAB

Cláudia Maris Tullio
Coordenador Geral Curso

Cleber Trindade Barbosa
Coordenador Geral NEAD

Denise Cristina Holzer
Apoio Pedagógico

Ruth Rieth Leonhardt
Revisão

Murilo Holubovski
Designer Gráfico

Volkan Vardar/Pexels
Capa

Aneeque Ahmed /Nounproject
Hafiudin/Nounproject
ProSymbols/Nounproject
Ícones